



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8781 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

O LETRAMENTO ESTÉTICO NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS CAMPONESES

Gustavo Cunha de Araujo - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não se aplica

O LETRAMENTO ESTÉTICO NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS CAMPONESES

Resumo

Apresentam-se alguns resultados de uma investigação mais ampla que objetivou investigar como se forma a tomada de consciência do jovem e adulto do campo a partir de signos visuais e da escrita para compreender a sua realidade. Fundamentada na teoria Histórico-Cultural, teve como método o Experimento Didático-Formativo. Compreende-se que a partir das histórias em quadrinhos produzidas por esses camponeses, eles conseguiram desenvolver o seu pensamento na totalidade, em movimento do abstrato ao concreto. Nesse sentido, formaram também a sua consciência do real, que o permitiram ter maior autonomia na produção dessas histórias, enquanto meio de representação e transformação da realidade.

Palavras-chave: Letramento Estético. Ensino Desenvolvidor. Atividade de Estudo. Educação do Campo. História em Quadrinhos.

Introdução

Apresento nesta comunicação uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP. Os sujeitos pesquisados foram os alunos jovens e os adultos de um curso de Licenciatura em Educação do Campo de uma universidade federal brasileira. Teve como objetivo principal investigar como se desenvolve o letramento estético a partir de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto da Educação do Campo. A concepção de jovens e adultos utilizada nesta pesquisa é aquela que se desenvolve e aprende ao longo da vida (baseada na Confederação Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA), uma vez que os estudantes pesquisados não são da Educação Básica, mas jovens e adultos que cursam o ensino superior. Nesse sentido, o jovem e o adulto da Educação do Campo constroem conhecimento por diferentes meios e um deles é pela arte, pois, além de ser uma área do saber, a arte proporciona uma aprendizagem criativa, que leva o educando a desenvolver de forma plena as suas ações mentais, fundamental para o desenvolvimento do seu pensamento.

A pesquisa se fundamentou na teoria Histórico-Cultural e teve como método o Experimento Didático-Formativo (AQUINO, 2017; 2015) desenvolvido nas 10 (dez) aulas da disciplina de História em Quadrinhos, do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. Os instrumentos de registros de dados gerados no campo da pesquisa foram o diário de campo das observações realizadas durante o experimento, a gravação em vídeo das aulas experimentais e o áudio das entrevistas semiestruturadas e individuais realizadas com os estudantes ao longo do experimento, que durou aproximadamente 8 (oito) meses, além dos registros visuais das histórias em quadrinhos produzidos pelos alunos nesse experimento. Para as análises dos dados, o estudo seguiu a perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético, pois entendo que a educação é uma prática social e política que produz contradições na sociedade. Nessa direção, as análises dos dados coletados nesta pesquisa só fizeram sentido a partir da compreensão da totalidade do processo sócio-histórico no qual os sujeitos jovens e adultos camponeses estão inseridos.

Há uma diversidade significativa nos sujeitos pesquisados. Fazem parte de diferentes etnias, gêneros, religiões, de comunidades camponesas, apresentam diferentes maneiras de viver e de produzirem seu sustento. São caracterizados como “pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, assalariados rurais e outros grupos ...”. (CALDART, 2011, p. 153). Lutam para transformar a realidade da qual fazem parte, realidade pautada por grande desigualdade social e contradições. Contudo, transformando-a, passam a ter condições de se inserirem criticamente na sociedade, pois é na transformação da realidade que o processo de humanização desse povo é retomado, e tem na educação o meio para chegar a isso.

Em defesa de um ensino desenvolvimental na Educação do Campo

Vigotski defendia que o bom ensino “abre as portas” para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do aluno. Nesse sentido, embora não tenha deixado claro em seus estudos a compreensão do ensino desenvolvimental, o que foi acontecer com Davídov, ao elaborar sua teoria que remetesse a esse estudo, o ensino desenvolvimental teve a sua origem na teoria Histórico-Cultural a partir do desdobramento dessa corrente psicológica ressaltada por Vigotski, principalmente no que concerne à relação entre educação e

desenvolvimento do indivíduo. Por ser considerado um dos mais importantes resultados das pesquisas desenvolvidas por Davíдов, o ensino desenvolvimental diz respeito ao planejamento de ensino do professor e o desenvolvimento das funções psíquicas de seus estudantes (PERES; FREITAS, 2014). Assim, tem como um dos seus principais objetivos promover o desenvolvimento do pensamento e da autonomia do aluno a partir da realização de tarefas e ações mentais, que possam contribuir para que ele avance em seu aprendizado.

Na verdade, o objetivo de Davíдов era propor uma teoria que tivesse o fito de desenvolver nos alunos o pensamento teórico. Essa teoria/pedagogia ficou conhecida como ensino desenvolvimental. É importante destacar que o ensino desenvolvimental, tendo suas raízes na teoria Histórico-Cultural, se baseia não apenas nos estudos de Vigotski, mas também na teoria da atividade de Leontiev e no materialismo histórico de Marx e Engels. Com efeito, Davíдов propunha, em sua tese, analisar a realidade a partir do movimento do abstrato ao concreto, para entender como esse movimento poderia ser aplicado no ensino escolar.

Nessa perspectiva, entendemos que trabalhar esse ensino nas escolas brasileiras é um grande desafio, pois a grande maioria das escolas de Educação Básica ainda segue uma perspectiva de ensino tradicional, o que não foi diferente em Tocantins. Ao trabalhar com os jovens e adultos do campo da Universidade Federal do Tocantins, durante o desenvolvimento da atividade ao longo do Experimento Didático-Formativo, os alunos se mostraram, em alguns momentos, resistentes à forma como o conteúdo era lecionado e apresentado a eles. Por mais que a maioria seja oriunda do campo, também tiveram contato com um ensino tradicional em suas escolarizações.

Nessa reflexão, Davíдов diferencia pensamento teórico de pensamento empírico. No segundo, a análise, a abstração e a generalização e o conceito se baseiam em traços externos; e no primeiro, nos traços internos do objeto. Os segundos são expressos por palavras e os primeiros se expressam nas ações mentais. Para Kusic (1976), o pensamento teórico (dialético) se processa em movimento e em constante transformação, ao contrário do empírico que se baseia nos fatos surgidos da experiência e os sistematiza como verdades absolutas.

Em síntese, Davíдов (1988) entendia que o pensamento empírico é formado a partir da comparação dos objetos e suas representações, que possibilita separar suas propriedades mais comuns (geral). Essa propriedade geral é conhecida e permite isolar determinados objetos a uma dada classe para que possam ser analisados. Nesse momento, busca-se descobrir a relação inicial do sistema integral com a sua essência. Assim, o pensamento empírico (expresso por palavras e termos) se reflete nas propriedades externas dos objetos. Por outro lado, o pensamento teórico surge durante o processo de análise realizado nesse sistema integral, isto é, é elaborado mentalmente quando os objetos são transformados, saindo da mera representação para uma ação mental. Assim, o pensamento teórico (expresso por meio de atividade mental) explica as manifestações particulares e singulares desse sistema, a partir do geral para o particular.

Para Kusic (1976, p. 44, destaque do autor), a totalidade não significa todas as coisas, pois o indivíduo sempre acrescenta novos fatos à realidade e, também, é impossível ele abarcar todos esses fatos e coisas em sua vida. A totalidade é, na verdade, “a realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato *qualquer* (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido”. Ou seja, a totalidade concreta compreendida como realidade se transforma, se cria e se desenvolve. Ao contrário disso, se torna uma realidade falsa, isto é, uma realidade pseudo-concreta.

Como a realidade é um todo estruturado que se desenvolve, cria e se transforma, o conhecimento de fatos para a realidade se refere ao conhecimento do lugar do qual esses fatos se inserem nela (KOSIC, 1976). Ou seja, não conseguimos compreender a arte das

histórias em quadrinhos e a sua realidade pela realidade da física quântica, por exemplo. Embora nos deparamos ao longo da minha vida com diferentes realidades, para cada uma dessas há suas respectivas especificidades e fenômenos. Nesse sentido, a totalidade na perspectiva dialética tem as suas partes em constante interação com o todo (que é inacabado), se efetivando na criação do conteúdo e em seu desenvolvimento enquanto estrutura significativa.

Sobre o pensamento teórico, Kosic (1976, p. 36, destaque do autor) afirma que a ascensão do abstrato ao concreto não é a passagem do sensível ao racional, pois o abstrato nega o sensível e o imediato. Assim, esse movimento de pensamento é o método de conhecimento da realidade, uma vez que “o método da ascensão do abstrato ao concreto é o método do *pensamento*, em outras palavras, é um movimento que atua nos conceitos, no elemento da abstração”.

Como é possível notar, um ensino voltado para o desenvolvimento do pensamento teórico faz com que o aluno aprenda a compreender um objeto de forma mais ampla, a desenvolver a sua criatividade, a se desenvolver enquanto pessoa, a transformar os objetos a sua volta e a ter autonomia e autocontrole de ações. Portanto, na perspectiva teórica Histórico-Cultural, o ensino desenvolvimental pode ajudá-lo a formar a consciência da realidade.

Resultados e discussão

Dentre alguns resultados encontrados, a leitura e as análises das histórias em quadrinhos produzidas pelos jovens e os adultos camponeses mostram o pensar e o fazer como históricos, pois são práticas sociais que mudam constantemente. Por isso que o desenvolvimento ocorre de forma dialética, pois sempre se prepara para a próxima etapa de avanço e mudanças. Como consequência desse processo, as tarefas e ações que o jovem e adulto da Educação do Campo faz no seu meio social lhe possibilita desenvolver o seu pensamento. Diante dessa afirmação, é possível afirmar que a educação desenvolve as suas funções psicológicas superiores.

Muitos dos desenhos realizados revelam visualmente não apenas a vida no campo, mas a criatividade de seus autores/artistas. Como desenvolveram a capacidade de desenhar a partir de uma atividade de estudo, corroboram a tese de Marx de que a arte, enquanto criação essencialmente humana, só foi possível quando o homem fabricou instrumentos para criar desenhos da sua realidade, elevando o seu pensamento.

As histórias em quadrinhos ajudam a melhorar a oralidade de textos escritos. Com essa afirmação, entendo que tanto palavra quanto o desenho são importantes para que o jovem e o adulto da Educação do Campo ampliem o seu entendimento sobre a linguagem escrita e a linguagem visual, fundamental para amadurecer as suas funções psíquicas superiores e a desenvolver plenamente as suas escritas acadêmicas e, por fim, o letramento. Ao pensar dialeticamente, esse educando pode compreender como os signos se relacionam no texto e como eles produzem sentidos e informações ao seu meio social e cultural, tão necessários para superarem um ensino hegemônico capitalista que não considera os seus conhecimentos construídos.

Além disso, os signos visuais das histórias em quadrinhos permitiram aos jovens e adultos da Educação do Campo compreender melhor as expressões faciais, gestos e outras

características de suas histórias contadas e construídas por eles. Por isso, as imagens nas HQs são extremamente reveladoras, pois mostram como os personagens se caracterizam, bem como em quais cenários as histórias foram desenvolvidas e em qual contexto são analisadas.

Foi nesse percurso construído que esses jovens e adultos da Educação do Campo estabeleceram relações sociais entre eles e o modo de produção de seu povo, registrado em palavras e desenhos de suas histórias construídas por eles mesmos. Isso foi de suma importância para que tomasse consciência da realidade da qual fazem parte.

Por ser um sistema de signos verbais e visuais que ajudam a constituir a linguagem falada na interação e comunicação humana, as palavras produzem sentido e se relacionam dialeticamente com as frases e parágrafos no texto (VIGOTSKI, 2009; 2007). Sob esse raciocínio, as histórias em quadrinhos tem na sua linguagem visual uma contribuição importante para ampliar a escrita desenvolvida nas histórias, ao aliar imagens e palavras na sua constituição.

Ao contribuir para o desenvolvimento da leitura visual dos alunos, ao possibilitar que os mesmos pudessem ampliar as suas habilidades de leitura para com as imagens das histórias, neste caso, com os desenhos feitos, associados com os elementos visuais dos quadrinhos como os balões, onomatopeias entre outros, as histórias em quadrinhos se colocam como importantes instrumentos para a produção de conhecimento no campo, pois representam não apenas a essência da realidade da população camponesa, mas deixa registrado as suas histórias que, se fossem por outros meios, talvez não conseguisse relatar e socializar as pessoas.

Considerações finais

A pesquisa realizada demonstrou que a arte tem importante papel na maneira de representar a realidade e na formação da consciência dos sujeitos da Educação do Campo, pois sendo conhecimento e criação humana, a arte eleva de forma qualitativa a aprendizagem do jovem e do adulto camponês, ao lhe proporcionar mais autonomia, autocontrole e criticidade nas atividades que exercem no campo e em sua vida, bem como na produção de questionamentos e inferências sobre as tarefas realizadas e na revelação das contradições e mazelas que assolam o campesinato brasileiro. Digo isso, pois conseguiram, por meio das histórias em quadrinhos realizadas por eles, fazer correções nos textos verbais e visuais criados por eles, e relatar por meio dos desenhos feitos como são as condições de vida no campo, o que evidencia que avançaram na aprendizagem e tomaram consciência dessa realidade.

O indígena, o quilombola, o ribeirinho, o assentado, os atingidos por barragens, o agricultor familiar, o extrativista, entre outros que vivem e produzem as suas condições materiais de sobrevivência no campo, vão para a universidade não porque eles sejam obrigados, mas porque têm interesse e necessidade de aprender e por isso eles aprendem aquilo que é interessante para eles. Acessar e frequentar a universidade é estudar num lugar que foi negado historicamente para eles. É enfrentar uma realidade que os exclui, com o objetivo de superá-la.

A partir da pesquisa realizada, é possível, a partir das histórias em quadrinhos, desenvolver o letramento estético a partir de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto da Educação do Campo por meio de uma atividade de estudo

que possibilite a eles desenvolver as suas funções psíquicas superiores; portanto, avançar na aprendizagem e na tomada de consciência, a partir do momento que esses estudantes se envolvem com a arte. Esse papel formativo e desenvolvimental teve na teoria Histórico-Cultural o principal diálogo para as reflexões, argumentações e análises construídas nesta pesquisa.

Referências

AQUINO, O. F. O Experimento Didático-Formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davídov. In: LONGAREZI, A.; PUENTES, R. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 323-350.

AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo**: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Uberaba: UNIUBE, p. 1-13, 2015.

CALDART, R. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 147-158.

Davídov, V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. 1988. Disponível em: <
<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 7 de agosto de 2017.

KOSIC, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PERES, T. C.; FREITAS, R. M. Ensino desenvolvimental: uma alternativa para a educação matemática. **Poiésis**, Tubarão, v. especial, p. 10-28, jan./jun. 2014.
<https://doi.org/10.19177/prppge.v8e0201410-28>

VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Neto, Luís Barreto e Solange Afeche. São Paulo: Martins

Fontes, 2007.